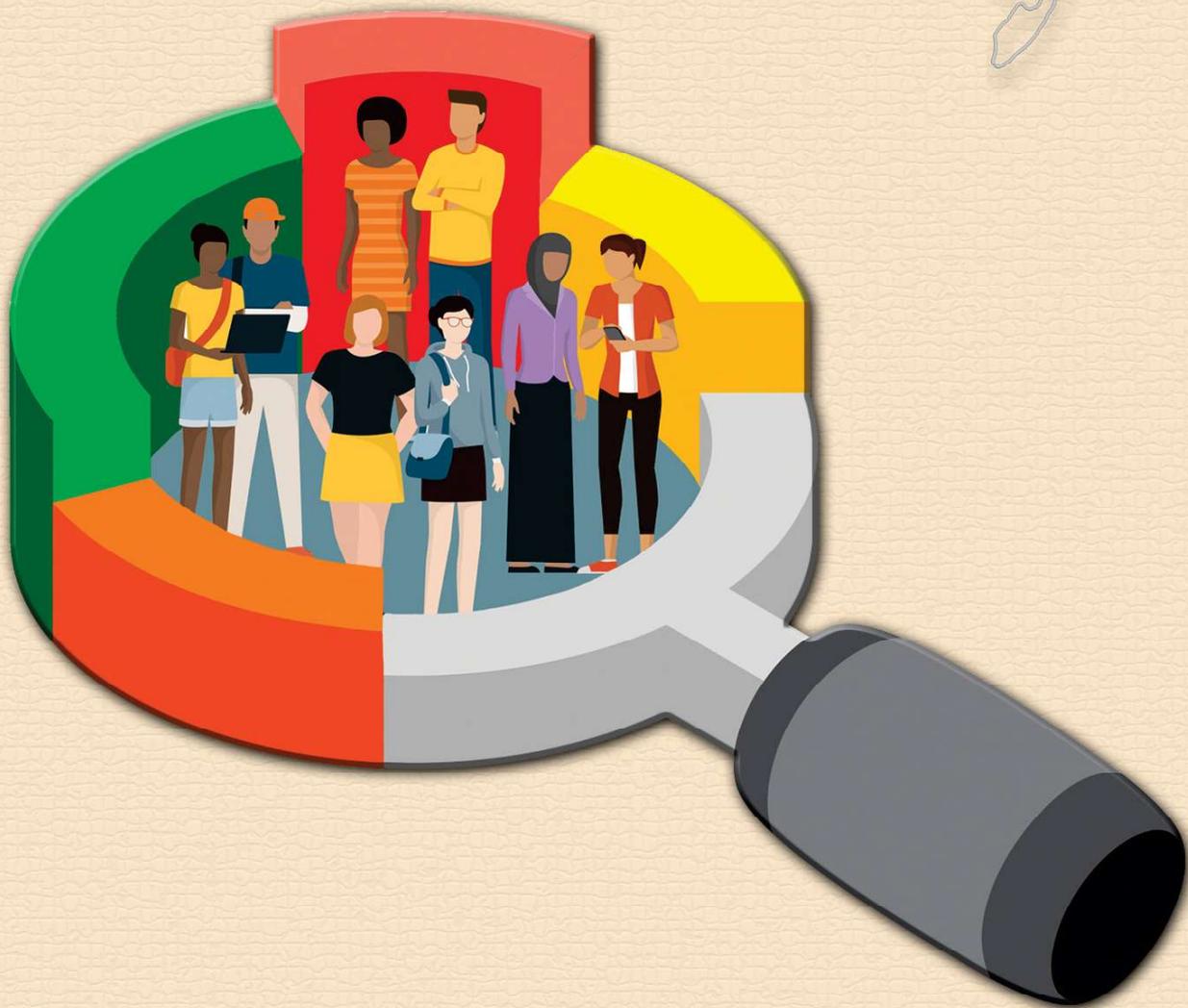


Tatiana Reidel, Thaisa Teixeira Closs
Ana Lúcia Suárez Maciel, Agnaldo Engel Knevez e
Jane Cruz Prates
Organizadores

ASSISTENTES SOCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Perfil • Formação • Trabalho



Tatiana Reidel
Thaís Teixeira Closs
Ana Lúcia Suárez Maciel
Agnaldo Engel Knevez
Jane Cruz Prates
(Organizadores)

**PERFIL, FORMAÇÃO E TRABALHO
PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NO
RIO GRANDE DO SUL**



Tatiana Reidel
Thaís Teixeira Closs
Ana Lúcia Suárez Maciel
Agnaldo Engel Knevez
Jane Cruz Prates
(Organizadores)

**PERFIL, FORMAÇÃO E TRABALHO
PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NO
RIO GRANDE DO SUL**



ALEXA
Embu das Artes - SP
2022



© by Alexa Cultural

Direção

Gladys Corcione Amaro Langermans e Nathasha Amaro Langermans

Editor

Karel Langermans

Capa

Camila Reinheimer

Revisão Técnica

Tatiana Reidel e Jane Cruz Prates

Revisão de Língua

Marisa De Lucca

Editoração Eletrônica

Alexa Cultural

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R359 - REIDEL, Tatiana
M152 - MACIEL, Ana Lúcia Suárez
C645 - CLOSS, Thaisa Teixeira
K068 - KNEVITZ, Agnaldo Engel
P912 - PRATES, Jane Cruz

Perfil, formação e trabalho profissional de Assistentes Sociais no Rio Grande do Sul. Tatiana Reidel, Thaisa Teixeira Closs, Ana Lúcia Suárez Maciel, Agnaldo Engel Knevit e Jane Cruz Prates (orgs.). Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2022.

14x21cm -196 páginas

ISBN - 978-85-5467-252-2

1. Serviço Social - 2. Formação - 3. Assistente Social- 4. Pesquisa - 5. Rio Grande do Sul-Brasil - I- Sumário - II Bibliografia

CDD - 361.981

Índice de catálogo sistemático

Serviço Social

Formação

Assistente Social

Todos os direitos reservados e amparados pela Lei 5.988/73 e Lei 9.610

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem expressa autorização.

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da editora e dos organizadores. da autora e do editor.

Alexa Cultural Ltda

Rua Henrique Franchini, 256
Embú das Artes/SP - CEP: 06844-140
alexa@alexacultural.com.br
alexacultural@terra.com.br
www.alexacultural.com.br
www.alexaloja.com

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Avenida Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos,
n. 6200 - Coroado I, Manaus/AM
Campus Universitário Senador Arthur Virgílio
Filho, Centro de Convivência – Setor Norte
Fone: (92) 3305-4291 e 3305-4290
E-mail: ufam.editora@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Tatiana Reidel
Thaís Teixeira Closs
Ana Lúcia Suárez Maciel
Agnaldo Engel Knevez
Jane Cruz Prates

O presente livro destina-se ao debate acerca do perfil, da formação e do trabalho de Assistentes Sociais no estado do Rio Grande do Sul (RS), ancorado em ampla pesquisa interinstitucional que emerge da inquietação com a ausência de estudos sobre esses temas, no território gaúcho, na direção de desvendar as determinações concretas que incidem sobre a profissão, ampliando o conhecimento sobre a categoria, sua inserção nos espaços sócio-ocupacionais e as tendências do exercício profissional.

Nessa direção, a pesquisa ancorou-se numa abordagem crítica e totalizante do Serviço Social, na sua inscrição na realidade brasileira e regional, buscando desvendar tendências postas no movimento da sociedade. Ou seja, como destaca Iamamoto (2005, p. 203-204), que o Serviço Social só adquire “sentido e inteligibilidade na história da qual é parte e expressão”, e se a mesma é “socialmente determinada por circunstâncias sociais objetivas”, também é “produto da atividade dos sujeitos que a constroem coletivamente, em condições sociais dadas”.

Reconhecemos, assim, a importância de apreender a realidade de um dos territórios onde se conforma a profissão, considerando as particularidades e os determinantes históricos que contribuíram na sua conformação; ao mesmo tempo, incorporamos elementos que se referem às manifestações da questão social no contexto estadual e as respectivas formas para o seu enfrentamento por parte do coletivo profissional, do Estado e da sociedade em geral.

Nesse horizonte, a pesquisa se construiu a partir da articulação com pesquisadores/as da área de Fundamentos do Serviço Social membros da Comissão de Formação e Trabalho Profissional do CRESSRS que manifestavam ao longo dos anos junto a esse Conselho a relevância de avançar no processo de desvendar a realidade da profissão na sua inscrição no âmbito estadual, com vistas a ter dados

concretos para subsidiar ações coletivas, tanto no que se refere ao perfil dos/das Assistentes Sociais quanto a sua formação, trabalho, relação com as entidades político-representativas da categoria e outros temas, como a educação permanente, as competências e os fundamentos profissionais. Assim, com a intencionalidade de otimizar o que poderia ter se tornado vários estudos isolados, o CRESSRS reuniu estes/as pesquisadores/as e possibilitou uma proposta coletiva por meio de uma única pesquisa que se gestou a partir de um conjunto de questões relacionadas com inquietudes vividas e sentidas a partir do trabalho como pesquisadoras, docentes, representantes, dirigentes de entidades político-organizativas da categoria profissional e militantes.

Parte dessas questões vêm emergindo dos estudos realizados e pesquisas empreendidas nos grupos de pesquisa liderados pelas pesquisadoras que, em diálogo permanente com o CRESSRS, mediante a referida Comissão, com o envolvimento em distintos Grupos de Trabalho e outras atividades desenvolvidas com este Conselho e a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), perceberam a emergente necessidade de empreender uma pesquisa interinstitucional que articulasse esses esforços acadêmicos e profissionais num escopo capaz de apreender, no âmbito estadual, a realidade da formação e do trabalho dos/as Assistentes Sociais na atual conjuntura brasileira.

Assim, surgiu a pesquisa interinstitucional, intitulada “Perfil, formação e trabalho dos/das Assistentes Sociais no Rio Grande do Sul”, contemplada por meio da articulação com pesquisadores/as destes temas vinculados aos cursos de Serviço Social e aos programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e à Comissão de Formação e Trabalho Profissional do CRESSRS, objetivando desvendar o perfil dos/das Assistentes Sociais quanto à formação e ao trabalho profissional, aos processos de educação permanente e à relação com as entidades político-representativas da categoria.

É importante destacar a relevância desta investigação diante do contexto que estamos vivendo, especialmente na última década, em que temos novo contingente de Assistentes Sociais quase maior numericamente do que o que tínhamos formado ao longo de

toda a trajetória histórica brasileira do Serviço Social. Atualmente, o Brasil é o segundo país com maior número de Assistentes Sociais. Conforme dados do Conselho Federal de Serviço Social, contabilizamos mais de 200 mil profissionais com registro nos 27 Conselhos Regionais (CRESS) existentes em cada estado e no Distrito Federal, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América. No estado do Rio Grande do Sul, contamos com aproximadamente 14 mil Assistentes Sociais inscritos/as no CRESSRS, e, no período da pesquisa, pouco mais de 8 mil Assistentes Sociais estavam com registro ativo.

Compreender essas transformações na profissão conectadas na dinâmica do Brasil recente, em que se processam regressões de toda ordem, ao mesmo tempo em que se ampliam as desigualdades, impõe-nos demarcar a importância do trabalho profissional ancorado na direção social crítica, construída pela profissão no movimento da sociedade brasileira, em suas lutas sociais. No entanto, há que se reconhecer as transformações substantivas que se processaram no âmbito da formação e do trabalho, com destaque para a precarização e a mercantilização de ambas as instâncias, associadas às disputas por novos ideários que se baseiam na perspectiva conservadora do trato da questão social.

O desafio nesse quadro, como demarca Iamamoto (2019, p. 450), é o de “preservação de conquistas do Serviço Social dos últimos quarenta anos”, reconhecendo que a profissão no país “tem vivido um duplo e contraditório movimento: o mais representativo foi o processo de ruptura teórica e política com o lastro conservador de suas origens”, mas também se registra a revitalização de uma reação (neo) conservadora aberta e/ou disfarçada em aparências que a dissimulam, apoiada na negação da sociedade de classes (NETTO, 1996).

Essas conquistas, cuja defesa e consolidação requerem esforços articulados no âmbito da pesquisa, da formação graduada e pós-graduada e da organização político-profissional, em articulação com as lutas sociais travadas na conjuntura atual, conforme aponta Iamamoto (2019, p. 452), podem ser apreendidas nas seguintes dimensões:

- a) o vínculo da imagem do Serviço Social com os direitos na recusa da benemerência; b) a ampliação dos espaços ocupacionais na órbita das políticas públicas nos níveis federal, estadual e municipal,

alargando o mercado de trabalho especializado; c) a ampliação das competências do/a Assistente Social para além da execução de políticas, incluindo sua formulação, avaliação e financiamento; d) a consolidação da formação pós-graduada (mestrado e doutorado) na universidade pública, o desenvolvimento de cursos de especialização nas áreas mais representativas do mercado de trabalho aliada à qualificação das graduações com base em diretrizes curriculares nacionais da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss); e) a consideração dos dilemas históricos da formação social no Brasil em suas particularidades, propiciando o conhecimento das expressões da “questão social” e dos sujeitos que vivenciam; f) a defesa das condições de trabalho, do piso salarial e da jornada de trinta horas estabelecida por lei federal; g) o debate ético em profundidade e na defesa dos princípios e valores éticos que guiam o Serviço Social brasileiro e aderido no cotidiano de trabalho; h) os estudos de competências e atribuições profissionais (arts. 4 e 5 da Lei da Regulamentação da Profissão) nas áreas de assistência, saúde, educação, sociojurídica, dentre outras; i) entidades nacionais representativas e dotadas de capilaridade nacional: a Abepss e o conjunto do Conselho Federal de Serviço Social e conselhos regionais (Cfess-Cress) e a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (Enesso); j) a preservação da capacidade de indignar-se ante as injustiças, discriminações no aprendizado da luta coletiva na defesa da grande política.

Portanto, desvendar as transformações que se processam na realidade brasileira e na profissão, considerando sua inscrição na dinâmica contraditória da sociedade, a partir de uma perspectiva de totalidade, é essencial para construirmos estratégias coletivas de defesa dessas conquistas, avançando na produção de conhecimentos referentes aos Fundamentos do Serviço Social em suas mediações com o trabalho e a formação profissional. Nessa perspectiva, quanto aos dados sobre o perfil do/da Assistente Social no Brasil, o que encontramos de mais atualizado se refere à pesquisa articulada pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), pelos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) e pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), cujo relatório final é datado de maio de 2005.

Nesse sentido, a pesquisa que origina este livro responde, de modo especial, a uma lacuna no que se refere aos estudos e às informações sobre a conformação atual do perfil, da formação e do trabalho dos/das Assistentes Sociais no estado do Rio Grande do Sul. Nessa direção, o estudo foi constituído pelas seguintes questões norteadoras: a) Como se constitui o perfil dos/das Assistentes

Sociais no estado do Rio Grande do Sul? b) Como se conformam os espaços sócio-ocupacionais para os/as Assistentes Sociais nesse estado? c) Como se efetiva o trabalho dos/das Assistentes Sociais diante do rebatimento da crise capitalista contemporânea? d) Como os fundamentos e as competências são mediados pelos/as profissionais na materialização do trabalho? e) Quais são as características da formação profissional dos/das Assistentes Sociais do estado? f) Quais são as demandas por educação permanente dos/das Assistentes Sociais, considerando as situações de trabalho e os espaços organizativos e participativos em que se inserem? g) Como se dá a organização político-profissional dos/das Assistentes Sociais?

No ano de 2019, foi vivenciado intensamente o processo de desenvolvimento da pesquisa com reuniões da equipe, lançamento oficial por meio de vídeo explicativo, amplamente divulgado nas redes sociais, no Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais (EGAS), no *Jornal CRESS Informa*, no site do CRESSRS, nas redes sociais e nas reuniões com os NUCRESS. A partir de então, iniciou-se árduo processo de sensibilização da categoria para os objetivos desta investigação e a relevância da participação, por meio da articulação com coordenadores/as dos cursos de Serviço Social do estado, com os NUCRESS e Seccionais.

Após a definição da equipe de pesquisa, o instrumento de coleta foi organizado em 5 blocos, sendo eles: 1) Perfil Profissional; 2) Formação Profissional; 3) Trabalho Profissional; 4) Entidades Político-Organizativas da Categoria; 5) Educação Permanente. As questões foram inseridas manualmente, na plataforma Survey Monkey. Como o instrumento solicitava opções de resposta, como cidades do estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, foi feito o levantamento de todas as cidades, universidades que ofertavam o curso de Serviço Social, bem como os cursos de Serviço Social nos demais estados da Federação, tendo em vista os/as Assistentes Sociais que exercem a profissão no RS e realizaram a formação em outras localidades. Paralelo a isso, foi feito o levantamento e a sistematização dos e-mails dos/das Assistentes Sociais vinculados/as ao CRESSRS com registros ativos. A partir desse levantamento de mais de 9 mil e-mails, a pesquisa foi enviada para a categoria. Alguns desses e-mails estavam inativos, motivo pelo qual o número total foi de 8.503 questionários enviados.

Entretanto, antes de ser enviado para toda a categoria, a equipe da pesquisa realizou uma aplicação piloto do instrumento de coleta de dados. Dessa forma, os próprios membros da equipe responderam ao questionário, bem como profissionais voluntários/as, com o intuito de qualificar as questões ou sanar algum problema no decorrer das respostas. Após essa verificação, o questionário foi readequado de acordo com as observações da equipe e estava pronto para ser enviado.

A plataforma SurveyMonkey também possibilitou o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente com o instrumento de coleta, enviado para os 8.503 e-mails do/das Assistentes Sociais do estado. Além disso, a plataforma permitiu a participação na pesquisa por meio da criação de um link para divulgação por WhatsApp, Facebook e pelo site do CRESSRS. Ao todo, foram 2.930 respostas, sendo 2.411 dos questionários preenchidos por e-mail, 500 respostas do link do WhatsApp e 19 pelo Facebook. Todos os e-mails que retornaram para dialogar sobre a pesquisa foram individualmente lidos e respondidos, guardados os cuidados éticos explicitados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Avaliamos que este acompanhamento diário e a interlocução com os/as participantes, que assim demandaram, contribuíram no processo de monitoramento da pesquisa e no contato com a categoria profissional, estreitando vínculos com a equipe de pesquisa.

Com vistas a adensar alguns temas, foram realizados, paralelamente ao processo de coleta dos dados por questionários, grupos focais nas Seccionais de Caxias do Sul e de Pelotas, totalizando a realização de 4 grupos focais em distintos horários, sendo 2 em cada Seccional. Também se realizaram, em Porto Alegre, 3 grupos focais com representantes dos Núcleos de Base do CRESS (NUCRESS) de diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, bem como um grupo focal no NUCRESS do Vale do Taquari, totalizando 8 grupos focais.

Todos os grupos focais foram transcritos. Inclusive, buscando qualificar a análise dos dados obtidos, foi feito um levantamento dos NUCRESS e das cidades a que cada Núcleo pertencia. As coordenações, após serem contatadas pela equipe da pesquisa, colaboraram na elucidação daqueles municípios ou regiões que apareciam como sendo pertencentes a dois Núcleos diferentes, o que

evidencia a participação da categoria também neste processo, bem como qualifica o conhecimento das diferentes regiões do estado, favorecendo novos estudos e ações de articulação das entidades.

O processo de análise iniciou-se no ano de 2020 e contemplou o cruzamento de dados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), o agrupamento e a sistematização das questões abertas do questionário, bem como o agrupamento dos municípios por NUCRESS. Cada pesquisador/a ficou responsável por um dos cinco eixos da pesquisa, e a análise realizada culminou na produção dos capítulos que constituem este livro.

No primeiro capítulo, intitulado *Caracterização identitária dos/as Assistentes Sociais no Rio Grande do Sul*, de autoria de Tatiana Reidel, Ana Lúcia Suárez Maciel, Agnaldo Engel Knevez e Carolyne Zgievski Barreto, inclui a apresentação e a problematização dos elementos que emergiram na pesquisa, com relação à caracterização dos sujeitos que participaram e que expressam elementos da identidade dos/as profissionais no âmbito do estado do Rio Grande do Sul, abordando aspectos relacionados com a identidade dos/as profissionais de modo contemporâneo, como faixa etária, local de residência, estado civil, identidade de gênero, pertença étnico-racial e religiosa e faz a constatação de significativa ampliação do contingente profissional nesse período histórico, que pode ser associado à expansão do ensino superior na rede pública e privada, bem como à implantação da modalidade de ensino à distância na área.

O segundo capítulo, intitulado *Formação profissional dos/as Assistentes Sociais do Estado do Rio Grande do Sul: caracterização e avaliação sob as lentes dos/as egressos/as*, de autoria de Ana Lúcia Suárez Maciel e Tatiana Reidel, busca atualizar os dados acerca da realidade da formação na área, na particularidade do território gaúcho, tendo em vista favorecer o debate e a construção de estratégias por parte das Unidades de Formação de Assistentes Sociais (UFAS), das organizações de representação da categoria e dos/as próprios/as profissionais para a consolidação de uma formação crítica. Além disso, discute os resultados da pesquisa, de forma a caracterizar as UFAS que atuam na formação de profissionais no RS, considerando a prioridade pela escolha do curso por parte dos/as Assistentes Sociais, a avaliação sobre a formação acessada (atividades de ensino, pesquisa, extensão e movimentos da categoria

profissional), bem como os graus de satisfação com o processo formativo quanto aos aspectos de articulação com a conjuntura, as competências e a realidade do mundo do trabalho.

No terceiro capítulo, intitulado *Configurações do trabalho dos/das Assistentes Sociais no estado do Rio Grande do Sul*, de autoria de Tatiana Reidel, Thaisa Teixeira Closs e Jane Cruz Prates, são aportados dados que dão visibilidade ao modo como o trabalho do/da Assistente Social vem sendo materializado no estado, considerando as transformações societárias que incidem nos espaços sócio-ocupacionais, nas relações e nas condições que o conformam, no quadro da ampliação dos processos de contrarreforma do Estado que incidem na Seguridade Social. Nessa perspectiva, é discutida a inserção no mercado de trabalho dos/das Assistentes Sociais, considerando número e tipos de vínculos empregatícios, jornada de trabalho e remuneração, natureza dos organismos empregadores, política social predominante no espaço de trabalho, condições éticas e técnicas para a realização do trabalho e principais precarizações vivenciadas no exercício da profissão.

No quarto capítulo, intitulado *A configuração do processo de supervisão de estágio em Serviço Social no Rio Grande do Sul*, as autoras Tatiana Reidel, Loiva Mara de Oliveira Machado e Eliana Mourgues Cogoy discutem a concepção de supervisão em Serviço Social, seu significado e a execução da supervisão direta de estágios em face das legislações e das normativas da área. Desenvolve-se a análise dos dados referentes a essa temática obtidos na pesquisa, refletindo-se sobre o número de estudantes em estágio, a carga horária semanal de trabalho utilizada para supervisão de estágio de campo e acadêmica e a participação nos fóruns de estágios, considerando-os como espaços de educação permanente e fortalecimento da direção social da profissão.

O quinto capítulo *Serviço Social e educação permanente: relevância e possibilidades*, de autoria de Rosa Maria Castilhos Fernandes, Loiva Mara de Oliveira Machado e Tatiana Reidel, aborda inicialmente as bases conceituais que permitem a interlocução da educação permanente com o Serviço Social. Problematiza dados referentes às modalidades e às temáticas de educação permanente que os/as Assistentes Sociais consideram relevantes, das quais participam ou manifestam interesse em participar, subsidiando o debate

sobre a construção de estratégias de incorporação da educação permanente no cotidiano do trabalho profissional.

No sexto capítulo, intitulado *Assistentes Sociais gaúchos/as e as instâncias político-organizativas*, de autoria de Tatiana Reidel, Laís Duarte Corrêa e Agnaldo Engel Knevez, apresenta uma análise dos dados sobre a relação dos/das Assistentes Sociais gaúchos/as com as entidades representativas do Serviço Social, a saber: a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social — ABEPSS; o conjunto do Conselho Federal de Serviço Social com os Conselhos Regionais de Serviço Social — CFESS/CRESS; a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social — ENESSO; além da relação com associações profissionais, sindicatos, partidos políticos, espaços de incidências no campo dos direitos humanos e das políticas públicas e sociais.

O Apêndice contém o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e o instrumento de coleta de dados adotado na pesquisa, dando visibilidade ao processo de investigação, com o intuito de fomentar novos estudos sobre a profissão. Destaca-se a abrangência e a amplitude do banco de dados construído na pesquisa, o qual se encontra, em parte, sistematizado na presente produção e será alvo de novas análises, possibilitando futuras publicações a serem socializadas com a categoria e as entidades político-organizativas.

Nesta perspectiva, destacamos a relevância desta produção, que articula investigação e produção de conhecimento com a decisão política e estratégica do CRESSRS em empreender esforços de desvendar a realidade que envolve a categoria profissional no estado, considerando o recorte e a delimitação do tema definido nesta pesquisa. Comungamos a compreensão de que os achados da pesquisa, além de sua relevância, representam importante e significativo passo para a categoria e suas entidades político-organizativas no que se refere à investigação de algumas variáveis que possam oferecer contribuições na elaboração de ações voltadas para o fortalecimento da dimensão pedagógica de atuação deste Conselho — conforme preconiza a Política Nacional de Fiscalização (Resolução do CFESS nº 512/2007) — bem como na realização de outras iniciativas de devolução desta pesquisa, como seminários e encontros com a categoria profissional para a construção de estratégias e encaminhamentos coletivos-, contribuindo, assim, no fomento de novas

articulações entre profissionais, estudantes e docentes no horizonte do fortalecimento do projeto ético-político profissional hegemônico dos/das Assistentes Sociais brasileiros/as.

Destaca-se, por fim, que os dados compartilhados neste livro requerem atualização constante, razão pela qual se sublinha a importância de dar continuidade às pesquisas desta natureza, de modo a manter intensa a relação entre as universidades, as organizações coletivas da categoria e os/as profissionais. O esforço empreendido pelo coletivo de profissionais que se envolveu com esta pesquisa sinaliza o campo fecundo de possibilidades que se abre, ao construirmos estratégias de elaboração de conhecimento que se colocam a serviço da profissão, constituindo redes de pesquisadores/as em conexão com os órgãos de representação da profissão e a categoria nos múltiplos territórios em que vive e trabalha. Como resultado, temos uma produção que, resguardada a sua temporalidade, avança no esforço em apreender o perfil, a formação e o trabalho de Assistentes Sociais no RS, contribuindo para o avanço do conhecimento e, conseqüentemente, das estratégias de atuação do Serviço Social neste estado.

Em tempos de negação e/ou questionamento da ciência, a entrega de um livro desta natureza à categoria profissional e à sociedade evidencia que o nosso compromisso ético-político se mantém inabalável, pois “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 1987, p. 78).

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IAMAMOTO, M. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

IAMAMOTO, M. A formação acadêmico-profissional no serviço social brasileiro. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 120, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/02.pdf>. Acesso em: 5 out. 2020.

IAMAMOTO, M. Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios

contemporâneos. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 136, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/RJ3m-PJjQ8Qk8WJRbLRph8Kz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 50, p. 87-132, 1996.